

Dudu Nicácio - De Boeira

tom: C

Aos que dizem que sou um à toa
 Morrem de inveja da minha vida boa
 Da tranquilidade que Deus abençoa
 Fiquem sabendo que eu não vou mudar

Não jogo no lixo o meu tempo nobre
 Vivo pro que penso, não há quem me cobre
 Eu ainda acredito que uma vida pobre
 É a que se perde sem se notar

Mas podem dizer que faço corpo mole, preguiçoso
 Cheio de bole bole, malicioso
 Não há quem me enrole

Com a dureza fiz um trato dela me deixar

Eu sou, eu sou
 Eu sou é madeira de lei
 Ninguém pode cortar

Na malandragem levo a vida numa flauta
 Tenho nota certa para toda pauta
 Qualquer motivo basta pra me inspirar

Eu sou, eu sou
 Eu sou é madeira de lei
 Ninguém pode cortar

[Final] Ab Fm Bb7 C

Acordes

